

KES
GLOBAL
EXCHANGE

#KESLIVE

NEW WORLD ORDER

**PARAG
KHANNA**

GLOBAL STRATEGIST
E FUNDADOR DO FUTUREMAP

LIVE FROM
SINGAPORE

#KES2020

KES.DO

PÓS-PANDEMIA: TENDÊNCIAS E CENÁRIOS PARA O BRASIL E O MUNDO

— Parag Khanna

O que vai pautar a nova ordem mundial:

- . Autossuficiência
- . Regionalização
- . De hierarquia para simetria
- . Abertura e diversificação para novos acordos comerciais
- . Conectividade como asset
- . Agri-Tech
- . Eco-Tech

É a primeira vez que vivemos um “*lockdown* global”. Não estamos mais nos movimentando pelo mundo como antes. Diante desse contexto, o que podemos esperar da nova ordem mundial? Quais são as regras que vão ditar a geopolítica do século 21? Quem nos ajuda a traçar cenários possíveis para o que vem depois da pandemia é o especialista em relações internacionais e políticas externas Parag Khanna.

Direto de Singapura, em sua palestra ao KES Global Exchange ele traz a ideia de como a ideologia do século 19 encontra a Covid-19: um mundo de longitudes. Embora haja uma tendência a imaginar que os grandes impérios atravessavam os oceanos para conquistar suas colônias, essa movimentação do passado dizia respeito à busca pela autossuficiência – como ter água, alimentos, infraestrutura e recursos humanos.

“Quais regiões têm os ingredientes necessários para ser autossuficiente?”, provoca.

REGIONALIZAÇÃO NO LUGAR DA GLOBALIZAÇÃO

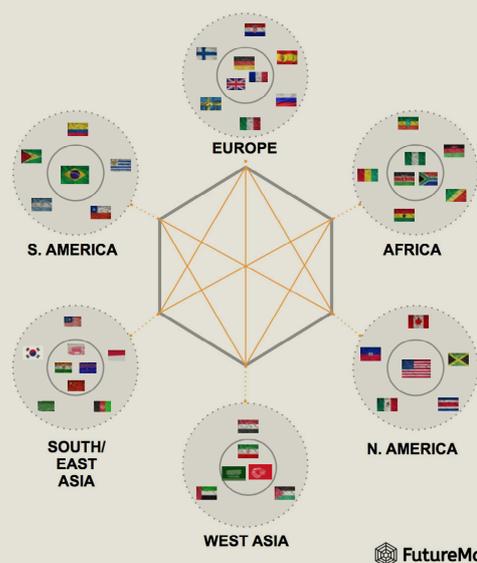
Parag destacou as três regiões mais poderosas economicamente do mundo hoje: **América do Norte, a Nova União Europeia e a Ásia**. Por conta de guerras comerciais, esses blocos estão se afastando – a exemplo do que acontece atualmente com EUA e China – e se voltando para seus mercados internos. Além disso, com a pandemia, a cadeia de suprimentos foi parcialmente interrompida, o que acelera esse movimento de regionalização.

Os Estados Unidos já negociam mais com Canadá e México, por exemplo, do que com a China. Na Europa, há investimentos em energia limpa e em infraestrutura e um esforço para estabelecer uma união fiscal que fortaleça a economia interna. A Ásia concentra 50% da economia mundial considerando o PIB de sua população. Se na década de 80, 90 a região era dependente de exportação, agora investe no mercado interno em maior escala.

NOVA ORDEM MUNDIAL: UM “MERCADO GEOPOLÍTICO”

The Geopolitical Marketplace: Networks Across Hierarchies

- A New World Order: Permanent multi-regional, multi-civilizational structure
- From Hierarchy to Symmetry: Regionalism and reciprocity
- Complementary global goods: Security, infrastructure, energy, governance, finance, technology
- But competition to be trusted utility provider



FutureMap

Se antes imperava a ideia de domínio nas relações internacionais, hoje não cabe imaginar que apenas um país ou uma região ocupará o centro do mundo. De acordo com Parag, cada região é importante, ainda que não seja tão relevante do ponto de vista econômico ou militar. A importância se dá nos termos de cada lugar.

Sendo assim, a estrutura de uma nova ordem mundial acontece de forma simétrica e com reciprocidade, e não mais hierárquica. Segundo o especialista, cada país deve ampliar suas forças maximizando suas relações dentro de cada região.

E aqui Parag faz outra provocação:

“Estamos maximizando os relacionamentos dentro de nossos continentes?”

Provavelmente, não.

Ele acredita que o Brasil poderia, por exemplo, estabelecer relações mais proveitosas com a Argentina ou ainda com a Venezuela. Na nova ordem mundial, a escolha mais inteligente é diversificar nas relações comerciais.

QUEM CONTROLA A CADEIA DE SUPRIMENTOS CONTROLA O MUNDO

Parag explica que essa é uma estratégia fundamental. Para navegar bem na geopolítica do século 21 é preciso estar conectado, estabelecer diversas relações e expandir a cadeia de suprimentos. Para ilustrar, ele cita a forma como esse pensamento está impactando a estratégia de produção na Ásia.

Empresas estão invertendo a sua lógica de produção. A Samsung, por exemplo, está produzindo no Vietnã. Carros passaram a ser produzidos na Tailândia.

Outro exemplo é Singapura, que tem a economia mais aberta do mundo e participa de vários acordos comerciais. Parag cita a filosofia que impera por lá: “Se pudermos assinar um acordo de livre comércio com a lua, assinaremos”.

Segundo Parag, essa é a estratégia inteligente que deveria ser adotadas pelos países de modo geral, inclusive pelo Brasil.

UM NOVO MODELO PARA O BRASIL

Em relação ao País, o especialista é crítico. É preciso investir na diversificação econômica e, para ele, o Brasil não está fazendo isso suficientemente. Esse ponto se torna ainda mais importante para os que são produtores de petróleo, considerando a queda drástica no preço dos combustíveis.

“O Brasil precisa de um novo modelo”. O desenvolvimento de novas indústrias para gerar novas exportações assim como o investimento em infraestrutura e tecnologia é um “to do list”. Segundo o especialista, empresas brasileiras têm influências na região. Mas Chile e México são muito ativos no sentido de criar novas relações. São países que estão reestruturando seus acordos comerciais.

O BOOM DO COMÉRCIO INTERNO NA ÁSIA

Autor do livro *The Future is Asian*, Parag contextualizou as oportunidades desse mercado e algumas tendências que já estavam em curso e que foram aceleradas pela pandemia.

Países ricos como Japão, China e Coreia do Sul tentam movimentar sua produção para países mais pobres e baratos. Isso contribui para o desenvolvimento da Ásia, uma vez que há investimento em capacitação e infraestrutura. Outra estratégia seria ampliar ainda mais as relações com Malásia, Indonésia e Vietnã.

Ele resgatou as ondas de crescimento que moldaram a história da região até aqui. Primeiro o Japão se tornou a segunda maior economia do mundo. Essa foi a primeira onda. Na sequência, vieram os Tigres Asiáticos, até que por fim a China se tornou a economia forte. “Mas a Ásia é maior do que a China”.

Então, qual será a quarta onda de crescimento na Ásia? (4.1 bilhões de pessoas ou 60% da população global)

Países como Paquistão, Índia, Tailândia, Indonésia e Mianmar tem 2,5 bilhões de pessoas contra a população de 1,4 bilhão da China. Além disso, são países em média de 10 a 15 anos mais jovens. Esses países estão privatizando, vendendo ativos e explorando novas formas de crescimento. Antes da Covid-19, a projeção era de que em dez anos teriam mesmo PIB da China.

CONECTIVIDADE É A CLASSE DE ATIVOS MAIS IMPORTANTE DO SÉCULO 21

Para escalar de forma regional é importante criar as condições propícias para países desenvolverem seu ecossistema tecnológico. Lugares como Índia, Indonésia e Malásia são democracias que exigem centros de dados para aplicação de leis e de regulamentação que garanta proteção de privacidade, por exemplo. Além disso, capacitar a população e incluí-la digitalmente são aspectos tão importantes quanto o investimento do setor privado.

“Não há como errar ao investir em conectividade”, diz Parag.

Depois da pandemia, não temos dúvida sobre o que é um serviço essencial: ferramentas de ensino à distância ou aquelas que viabilizam o trabalho remoto estão entre eles, assim como aplicativos de entrega. A pandemia também chamou a atenção para a importância da qualidade do acesso a uma rede rápida, uma vez que a internet faz a intermediação desses serviços.

“Mobilidade digital vai possibilitar a mobilidade comercial”, alerta Parag.

AGRI-TECH E ECO-TECH

Tão importante quanto a conectividade é a Agri-tech. Com a Covid-19, tivemos o fornecimento de alimentos parcialmente interrompido. Vimos casos como a Bélgica e o Reino Unido passar a ter que cultivar alimentos que antes eram importados. Singapura importava 100% dos alimentos. Agora cultiva peixes e vegetais.

Partindo da ideia de que é um dever patriótico atuar como agricultor, em tempos de pandemia os países que dependiam de importação de alimentos agora investem em tecnologia para produzir alimentos internamente, em cenários difíceis e diversos.

Esses países também podem exportar essa tecnologia para outros que também dependem de importação. O cuidado com as cepas para germinação de sementes e técnicas hidropônicas são alguns exemplos do uso dessas tecnologias.

Outro aspecto importante que está transformando a nova configuração global é sobre fazer uso responsável e inteligente dos recursos naturais. Isso sem dúvida é uma vantagem competitiva. Assim, Parag destaca duas frentes: a importância de investir em energia limpa e o estímulo a uma infraestrutura verde.

Por fim, ao analisar o cenário internacional, Parag discute sobre os novos fluxos migratórios. Há uma volatilidade que surge de desequilíbrios demográficos. Ele aponta quais devem ser os motivadores da próxima onda de migração. Crise econômica, escassez de mão de obra, automação tecnológica, mudanças climáticas e pandemia.

Nesse contexto, as pessoas estarão cada vez mais em busca de segurança alimentar, sustentabilidade, abastecimento de água, emprego, saúde e lugares que mais empáticos em relação ao migrante. Para Parag, não podemos abrir mão de construir lugares com essas características.

“Não é tarde demais, temos tempo até que o antigo normal possa voltar”.

EXCHANGE SESSION

NA PRÁTICA

Para colocar em prática as ideias trazidas pelo palestrante, todos foram convidados a pensar sobre porque determinado país/região deu certo ou errado, em dez anos.

Depois da discussão, cada grupo sintetizou suas conclusões em uma manchete. Aqui estão as manchetes - positivas e negativas - de cada grupo.

UTOPIA X DISTOPIA: DAQUI 10 ANOS

BRASIL/LATAM

👍 “Brasil passa a fazer parte do raking dos melhores do mundo em educação de base e se torna um dos mais colaborativos em tecnologia ambiental com ênfase em energia limpa.”

🗨️ “Brasil e LATAM, região dos sonhos se tornou um pesadelo: evasão de talentos, falta de planos e instabilidade tiram o Brasil do mapa do desenvolvimento.”

ÁFRICA DO SUL

👍 “Avanços no turismo, infraestrutura, economia e tecnologia alavancam o desenvolvimento do continente africano.”

🗨️ “África ainda sufocada na sua eterna quarentena econômica.”

CHINA

👍 “Da China da cópia à China inventiva, uma estratégia de foco e disciplina.”

🗨️ “Tanque pifou por combustível ultrapassado e não há mais braços para empurrar.”

ISRAEL

👍 “Em geopolítica pautada pela autossuficiência, Israel usa experiência com escassez e se torna referência global em inovação.”

🗨️ “Israel:
★ 14.05.1948
† 13.08.2029

UTOPIA X DISTOPIA: DAQUI 10 ANOS

VALE DO SILÍCIO

👍 “O poder do coletivo.
Referência global em solução
de problemas.”

🗨️ “Em decadência, Silicon Valley
perde protagonismo e inovação
para o Brasil.”

SINGAPURA

👍 “Singapore: building bridges
across Asia and the world.”
Singapore as the Asian
connector for the future of
business due to its trade tech
acceleration capabilities!”

🗨️ Singapura ratifica a máxima: avô
rico, filho nobre, neto pobre!”

“Países mais fechados, hub
logístico ameaçado...”

SUÉCIA

👍 “Sempre um passo à frente,
Suécia assume liderança
mundial de negócios de
tecnologias sustentáveis
através de grande
investimento em atração de
talentos, educação e suporte
ao empreendedorismo.”

🗨️ “Suécia recebe milhões
de refugiados climáticos e
entra em colapso. Vindos do
sul da Europa, refugiados
sobrecarregam infraestrutura.”

KES GLOBAL EXCHANGE

KES INNOVATION COMMUNITY

Google



Tetra Pak®



waze ADS



verizon
media

claranet

YouTube

wework

qlikQ

IBM

eletromidia

WWW.KES.DO

TWITTER

INSTAGRAM

FACEBOOK

LINKEDIN